

1º SEMESTRE DE 2021

CÓDIGO: MNA834 – ANTROPOLOGIAS PERIFÉRICAS

DISCIPLINA: Antropologias latino-americanas e suas relações com os “outros” da nação

PROFESSOR: João Pacheco De Oliveira Filho e Maria Rossi (Pós Doc PPGAS)

TIPO: LIVRE

Nº DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

HORÁRIO: sextas-feiras, das 9 às 13h (conexão somente virtual)

INÍCIO DO CURSO: 03/05/2021

Nas bibliografias brasileiras os diálogos e referências a antropólogos latino-americanos tem sido relativamente escassos se comparado com obras e autores ingleses, franceses e norte-americanos. A intenção deste seminário, ao debruçar-se sobre a produção intelectual de alguns países, é buscar superar esta limitação. Para isso pensamos a antropologia como uma prática de conhecimento que ultrapassa em muito as antropologias hegemônicas e o “main stream” que elas estabelecem. O próprio termo “antropologia periférica” faz parte de uma parafernália de exclusão e subordinação epistemológica.

A formação de uma antropologia enquanto disciplina acadêmica e padrões profissionais, tal como foi analisada por Stocking Jr e outros autores, nos abre outras perspectivas. O surgimento de uma antropologia responde a contextos histórico-políticos muito diferentes e está associado a usos sociais e a formas de intervenção bastante variadas. Ao buscar experiências de construção de antropologias fora das metrópoles coloniais o objetivo é incorporar outras tradições de estudo, permitindo dialogar mais amplamente, diversificando os modos de existência e consciência, assim como as aplicações desta prática de conhecimento.

Um aspecto em especial nos chama a atenção e será privilegiado nas comparações – como os antropólogos concebem, em termos espaciais e identitários, as fronteiras internas de seus países? Como investigam e se relacionam com as populações que, apesar de situadas dentro da mesma unidade nacional, constituem os “outros” da sua nação, estando seus corpos, existência coletiva e territórios sujeitos a processos de colonização,

administração, estudo e objetificação? O objetivo assim é dialogar com formas críticas e inovadoras, desenvolvidas nos últimos 50 anos e após a Declaração de Barbados, de fazer antropologia com povos indígenas, quilombolas, mestiços “criollos” e populações tradicionais.

1ª. Sessão: Apresentação do curso e dos participantes, discussão geral [07-05]

2ª. Sessão: “Antropologias periféricas”: Como falar das sombras? [14-05]

1. Gerholm, Tomas. & Hannerz, Ulf. – “Introduction: The shaping of national anthropologies”. *Ethnos* 1-2, 1982, pp. 5-35.
2. Cardoso de Oliveira, Roberto. 1998. “Antropologias periféricas versus antropologias centrais”. Em: Roberto Cardoso de Oliveira. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP. pp. 107-133.
3. Peirano, Mariza – “Desterrados ou exilados: Antropologia no Brasil e na Índia”. In Cardoso de Oliveira, R. & Ruben, G. R.- *Estilos de Antropologia*, Campinas, Editora da Unicamp, 1995. pp. 13-30.
4. Ramos, Alcida Rita. – “Ethnology Brazilian style”. *Cultural Anthropology* 5(4):452 - 472. November 1990. <https://doi.org/10.1525/can.1990.5.4.02a00080>
5. Bourdieu, Pierre. “Les conditions sociales de la circulation internationale des idées”. In: *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Vol. 145, décembre 2002.p. 3-8.
6. Oliveira, João Pacheco de. Prefacio. Em: Bensa, Alban. *Después de Lévi-Strauss. Por una antropología de escala humana*. Fondo de Cultura Económica, 2015. pp. 9 – 25.

Leituras complementares:

1. Cardoso de Oliveira, Roberto. 1995. “Notas sobre uma estilística da antropologia”. Em: Cardoso de Oliveira, R. & G.R. Ruben (orgs.), *Estilos de Antropologia*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, pp. 177-190.
2. Stengers, Isabelle. (1987). Introduction: la propagation des concepts. In I. Stengers (Ed.), *D’une science à l’autre. Des concepts nomades*. Paris: Éd. du Seuil. pp. 9-26.

3ª. Sessão: A antropologia e Colonialismo [21-05]

1. Stocking Jr, George – “Prólogo” in *Victorian Anthropology*, 1987. Pps. 1- 7.
2. Pels, Peter - “The Anthropology of Colonialism: Culture, History, and the Emergence of Western Governmentality”. *Annual Review of Anthropology* Vol. 26:163-183, 1997.

3. Chakrabarty, Dipesh – “Introduction: The Idea of Provincializing Europe”; “Epilogue. Reason and the Critique of Historicism”. In: *Provincializing Europe. Postcolonial Thoughts and Historical Difference*. Princeton University Press, 2000. pp. 03-23 e 237 – 255.
4. Lins Ribeiro, Gustavo y Escobar, Arturo. 2008. *Antropologías del mundo: transformaciones disciplinarias dentro de sistemas de poder*. Em: Lins Ribeiro, Gustavo y Escobar, Arturo. (eds). 2008. *Antropologías del mundo: transformaciones disciplinarias dentro de sistemas de poder*. Wenner-Green Foundation for Anthropological Research; Envió Editores; Fundación Envió; CIESAS. Popayán. Pp. 11 – 40.
5. Oliveira, João Pacheco de. «Tradiciones etnográficas y formas de construcción de la otredad» *Interdisciplina* 4, n° 9 (mayo-agosto 2016): 93-112. Disponível em: http://jpoantropologia.com.br/pt/wp-content/uploads/2018/06/Tradiciones-etnograficas_2016.pdf

4ª Sessão: Manifestos e balanços críticos: [28-05]

1. **Primera Declaración de Barbados: Por la Liberación del Indígena** (1971).
2. Stavenhagen, Rodolfo – “Cómo descolonizar las ciencias sociales” In **Sociología y Subdesarrollo**. Mexico (DF), Editorial Nuestro Tiempo, 1971. Pp. 37 – 64.
3. Aquiles Escalante. 1981. “Palenques en Colombia”. En: Richard Price (comp.), *Sociedades cimarronas*, pp 72-78. México: Siglo Veintiuno. (también disponível em: Restrepo, Roja e Saade, *Antropologia hecha en Colombia*, tomo I. Asociación Latinoamericana de Antropología, Instituto Colombiano de Antropología, Universidad del Cauca. Popayán, 2017. Pp. 397 – 403).
4. Viveros Vigoya, Mara. 2021. *Discurso sobre o colonialismo de Aimé Césaire: uma chave de leitura feminista latino-americana descolonial*. Equatorial, Natal, v. 8, n. 14, jan/jun 2021.
5. Varese, Stefano.” Cincuenta años después de Barbados I: Cosmología ética indígena y el futuro del común”. Em: Chirif, Alberto. (Ed.) 2021. *Por la conquista de la autodeterminación*. Lima, IGWIA, 2021. Pp. 59 – 90.
6. Pacheco de Oliveira, J. “Barbados desde la antropología brasileña”. In **Por la Conquista de la autodeterminación**. Alberto Chirif (Ed). Lima, IWGIA, 2021. Pp. 227 – 247.

5ª Sessão: A fronteira e a produção de alteridades no Brasil [04-06]

1. Oliveira, João Pacheco de. A Nação Tutelada: Uma interpretação a partir da fronteira. **Mana**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 1, e271201, 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132021000100201&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2021. Epub May 05, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442021v27n1a201>.
2. Oliveira, João Pacheco de. 2020. Historias sumergidas, pueblos indígenas y narrativas nacionales: ¡apuntes para que un país tenga sentido! *Quinto Sol*, vol. 24, n° 2, mayo-agosto 2020 -ISSN 1851-2879, pp. 1-20. Disponível aqui:

<http://jpoantropologia.com.br/pt/wp-content/uploads/2020/07/Revista-Quinto-Sol-Historias-submergidas-JPO-2020.pdf>

3. Velho, Otávio. *Capitalismo autoritário e campesinato. Um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento*. Prefácio e capítulo 1, páginas 1-7. Capítulo XII, A fronteira amazônica e o campesinato páginas 182 – 211. Disponível aqui: <https://static.scielo.org/scielobooks/p8pr7/pdf/velho-9788599662922.pdf>
4. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. “Terras de preto, terras de santo, terras de índio – uso comum e conflito” Em: *Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas*. 2.^a ed, Manaus: PGSCA–UFAM, 2008. Pp. 133 – 178. Disponível em: https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2017/07/Alfredo-Wagner-B-de-Almeida_Terras-Tradicionalmente-Ocupadas.pdf

6^a. Sessão: Mundo andino: leituras referenciais [11-06]

1. Mariategui, José Carlos (1928) 2007. Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. Caracas, Fundación Biblioteca Ayacucho. “El problema del indio” “el problema de la tierra” Pgs. 26-85.
2. Lienhard, Martin. 2010. “La Antropología de J. M. Arguedas: Una historia de continuidades y rupturas”. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana 72 (2): 43-60.
3. Arguedas, José María. “Estudio etnográfico de la feria de Huancayo”. Antropología en Perú. Pablo Sandoval (org). ALA, Editorial Universidad del Cauca, 2020. Pgs. 325-366.
4. Quijano, Anibal. “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina” en: Quijano, Aníbal. Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2020, pp. 861-919.
5. Revista Cult. 2019. “Dossier: Aníbal Quijano, o mundo a partir da América Latina”. Danilo Assis Clímaco: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-tenacidade-da-inquietude-de-anibal-quijsano/> e Rita Segato: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-tempo-na-obra-de-anibal-quijsano/>

7^a. Sessão: Antropologias feitas no Peru [18-06]

1. Degregori, Carlos Iván & Sandoval, Pablo – “La antropología en el Perú: del estudio del otro a la construcción de un nosotros diverso”. Revista Colombiana de Antropología, vol. 43, enero-diciembre, 2007, pp. 299-334. También en: *Antropología en Perú*. Pablo Sandoval (org). ALA, Editorial Universidad del Cauca, 2020.
2. De la Cadena, Marisol. 2008. “La producción de otros conocimientos y sus tensiones: ¿de una antropología andinista a la interculturalidad?”, en: Ribeiro, Gustavo Lins y Arturo Escobar (eds). *Antropologías del mundo: transformaciones disciplinarias dentro de sistemas de poder*. También en:

- Antropología en Perú*. Pablo Sandoval (org). ALA, Editorial Universidad del Cauca, 2020.
- Romero, Raúl. 2020. “De-esencializando al mestizo andino”. *Antropologías hechas en Perú*. Pablo Sandoval (org). ALA, Editorial Universidad del Cauca, 2020. Pgs. 367-380.
 - Reyes Escate, Luis Fernando de Jesús. 2020. “Si todos somos mestizos entonces nadie lo es: Por una perspectiva etnográfica afroindígena del mestizaje” In *Antropología en Peru*. Pablo Sandoval (org). ALA, Editorial Universidad del Cauca, 2020. Pgs. 399-414.

8ª. Sessão: Andinismo, Sendero Luminoso y representación etnográfica –. [02-07]

- Mayer, Enrique. 2020. “Uchuraccay y el Perú profundo de Mario Vargas Llosa” In *Antropología en Perú*. Pablo Sandoval (org). ALA, Editorial Universidad del Cauca, 2020. Pgs. 159-210.
- Robin Azevedo, Valérie. 2021. “Las ciencias sociales y la guerra en los andes”, en: *Los silencios de la guerra. Memoria y conflicto armado en Ayacucho – Perú*, 1ª ed.- Lima. La Siniestra Ensayos, pp. 61-121.
- Sandoval, Pablo. Antropología y antropólogos en el Perú: discursos y prácticas en la representación del indio, 1940-1990”, in: Carlos Iván Degregori, Pablo Sandoval y Pablo Sendón (eds.), *No hay país más diverso. Compendio de Antropología peruana II*, Instituto de Estudios Peruanos, Lima, pp. 98-145.

9ª. Sessão: Antropologia sobre indígenas na Colômbia [09-07]

- Pineda Camacho, Roberto. Antropólogos y movimientos indígenas en la Amazonía oriental colombiana: una visión panorámica: 1960-2000. In: CHAUMEIL, Jean-Pierre; Óscar ESPINOSA de RIVERO and Manuel CORNEJO CHAPARRO (eds.), *Por donde hay soplo*, pp. 355-375. Lima, Instituto Francés de Estudios Andinos. 2011.
- Ulloa, Astrid. “El nativo ecológico: movimientos indígenas y medio ambiente en Colombia”. Pp. 277 – 300. Em: *Antropología hecha en Colombia. Tomo II* / Carlos Uribe, Roberto Pineda, Andrea Pérez... [et al.]; – Popayán: Sello Editorial Universidad del Cauca, 2017.
- Morales, Trino. 2019 (1979). El movimiento indígena en Colombia. En: *Pensar el suroccidente. Antropología hecha en Colombia Tomo III* / Hermann Trimborn, Milciades Chaves, Kathleen Romoli, María Victoria Uribe [et al.]; Editado por Enrique Jaramillo B. y Axel Rojas. -- Cali: Universidad Icesi. Sello Editorial, 2019. pp 409 – 419. (Original tomado de: Trino Morales. 1979. “El movimiento indígena en Colombia”. En: *Indianidad y descolonización en América Latina: documentos de la segunda reunión de Barbados*, pp 41-54. México: Editorial nueva imagen).
- Serje, Margarita. 2005. 1. “El revés de la nación”; “En el país del espejo”. Em: *El revés de la nación. Territorios salvajes, fronteras y tierra de nadie*. Bogotá: Universidad de Los Andes. Pp 15 – 43 e 299 – 317.
- Ulloa, Astrid. 2020. “Introducción. Mujeres indígenas: participando y haciendo política”. Em: Ulloa, Astrid. Editora. *Mujeres indígenas haciendo, investigando*

y reescribiendo lo político en América Latina. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias Humanas. Escuela de Estudios de Género, 2020.

10ª. Sessão: Uma Colômbia Negra [16-07]

1. Friedemann, Nina S. de. 2015. (1992). “Huellas de africanía en Colombia. nuevos escenarios de investigación”. Em: *Antología del pensamiento crítico colombiano contemporáneo* / compilado por Víctor Manuel Moncayo C. a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2015. Pp. 347 – 362.
2. Arocha Rodríguez, Jaime. 2002. Muntu y Ananse amortiguan la diáspora afrocolombiana. *Palimpsestus*, Bogotá. V. 2, p. 92-103.
3. Hurtado, Teodora. 2004, “La construcción de un modelo de ciudadanía diferenciada: el empoderamiento político de la población afrocolombiana y el ejercicio de la movilización étnica”, en: Rojas Martínez, Axel A. (comp.), *Estudios afrocolombianos: aportes para un estado del arte*, Popayán: Editorial Universidad del Cauca – Colección Culturas y Educación, pp. 75-97.
4. Restrepo, Eduardo. 2004. “Hacia los estudios de las Colombias negras”. en: Rojas Martínez, Axel A. (comp.), *Estudios afrocolombianos: aportes para un estado del arte*, Popayán: Editorial Universidad del Cauca – Colección Culturas y Educación, pp. 19-57.

11ª. Sessão: Colômbia – Mestizaje, reindigenización y compromiso [23-07]

1. Fals-Borda, Orlando. La crisis, el compromiso y la ciencia (1970). En: Fals Borda, Orlando. *Una sociología sentipensante para América Latina* / Orlando Fals Borda; antología y presentación, Víctor Manuel Moncayo. — México, D. F.: Siglo XXI Editores; Buenos Aires : CLACSO, 2015. pp: 219 – 252.
2. Jimeno, Myriam. Después de la masacre: la memoria como conocimiento histórico. *Cuadernos de Antropología Social* N° 33, 2011, ISSN 0327-3776 pp. 39–52, 2011.
3. Zambrano, Marta. Memoria y olvido en la presencia y ausencia de indígenas en Santafé y Bogotá. **Desde el Jardín de Freud**, [S. l.], n. 4, p. 56-68, 2004. Disponible em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/jardin/article/view/8299>. Acceso em: 17 may. 2021.
4. Chaves Chamorro, Margarita. Jerarquías de color y mestizaje en la amazonia occidental colombiana. *Revista Colombiana de Antropología*, vol. 38, enero-diciembre, 2002, pp. 189-216. Instituto Colombiano de Antropología e Historia. Bogotá, Colombia.
5. Zambrano, Marta. El lugar de la alteridad y la alteridad en su lugar: las dificultades de abordar la etnicidad en la ciudad. En: Chavez, Margarita (Comp), *La multiculturalidad estatalizada: indígenas, afrodescendientes y configuraciones de estado*. Bogotá – ICANH. 2011. Pp. 191 – 197.

12ª. Sessão: México [30-07]

1. Gonzalez Casanova, Pablo. “Colonialismo interno (1969)” e “Las etnias coloniales y el estado multiétnico (1996)”. Em González Casanova, Pablo. De la sociología del poder a la sociología de la explotación: pensar América Latina en el siglo XXI / México, D. F.: Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO; 2015. Páginas 129 – 156; 293 – 309.
2. Warman, A., Nolasco, M., Bonfil, G., Olivera, M., y Valencia, E. (1970). De eso que llaman antropología mexicana. México: Nuestro Tiempo. (Arturo Warman. Todos santos y todos difuntos. 9 – 38; Guillermo Bonfil Batalla: Del indigenismo de la revolución a la antropología crítica. Pp. 39 – 65)
3. López Hernández, Haydeé. Entre la indisciplina y el indigenismo: antecedentes y creación del INAH. ANTHROPOLOGÍA. Revista interdisciplinaria del INAH año 1, núm. 1, enero - junio de 2017. Pp. 6-22.
4. Stavenhagen, Rodolfo. The emergence of indigenous peoples. Springer – El Colegio de México. 2013. Capítulo 4: The Return of the Native: The Indigenous challenge in Latin America (2002) pgs. 65-79

Leitura recomendada:

1. Bonfil Batalla, Guillermo. México profundo: uma civilização negada / Guillermo Bonfil Batalla; tradução de Rebecca Lemos Igreja. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019. (Capítulo 2, o índio reconhecido. Pp 79 – 104; o índio desindianizado. Pp 105 – 136; Capítulo 6, A elaboração de uma nação. Pp. 195 – 216.

13ª. Sessão: México protagonismo indígena na antropologia [06-08]

1. Bartolomé, Miguel Alberto. Un nuevo diálogo intercultural. La antropología escrita por indígenas. Em: Chirif, Alberto. (Ed.) 2021. Por la conquista de la autodeterminación. IGWIA, Lima, 2021. Pp. 91 – 106.
2. Natividad Gutiérrez Chong. 2001. Mitos nacionalistas e identidades étnicas: los intelectuales indígenas y el Estado mexicano.

Capítulo 3, La transformación histórica de la identidad indígena. pp 67 – 96.

Capítulo 7, El surgimiento de los intelectuales indígenas y sus respuestas a la identidad nacional. Pp 179 – 209.

Capítulo 8, Los mitos nacionales vistos por los indios. Pp. 213 – 245.

Leituras recomendadas:

1. Hernández Castillo, Rosalva Aída y Torres Sandoval, Patricia. Diálogos intergeneracionales sobre Barbados I y II: Entrevista al poeta náhuatl Natalio Hernández Xocoyotzin. Em: Chirif, Alberto. (Ed.) 2021. Por la conquista de la autodeterminación. IGWIA, Lima, 2021. Pp 151 – 177.

14ª Sessão: México – fronteiras, migrações e povos indígenas. [13-08]

1. Hernández Castillo, Rosalva Aída. Sur profundo. *Identidades Indígenas en la Frontera Chiapas - Guatemala*. México, D.F. 2012. Capítulo 1: reflexiones teóricas sobre identidades indígenas en las fronteras. Pgs 27 – 47. Capítulo 4: identidades múltiples: los indígenas naturalizados mexicanos. Pgs 107 – 132. Conclusiones: hacia una nueva relación entre el estado y los indígenas. Pp 149 – 157.
2. Leyva Solano, Xóchitl. Chiapas es México! Autonomías indígenas: luchas políticas con una gramática moral. *ICONOS, Revista de Ciencias Sociales*, n 11, FLACSO - Ecuador, julho de 2011. Pp. 110 – 125.
3. Leyva Solano, Xóchitl. De las cañadas a Europa: niveles, actores y discursos del nuevo movimiento zapatista (nmz) (1994- 1997) *Desacatos*, núm. 1, primavera, 1999 Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social Distrito Federal, México. Pp. 56 – 87. Disponível aquí: <https://desacatos.ciesas.edu.mx/index.php/Desacatos/issue/view/84>
4. Besserer, Federico. (2000). “Política cuántica: el uso de la radio por comunidades transnacionales”. *Nueva Antropología*. Número 57. Páginas 11-21.

15ª. Regressando ao Brasil: discussão final e avaliação [20-08]